

O Rio de Janeiro em 1900, com o Rio de Janeiro resgata gradualmente seu papel de centro cultural do país, intensificado depois da Revolução de 1930.

Com a transformação econômica provocada pela queda do preço internacional do café, após a quebra da bolsa de Nova York, o Rio de Janeiro resgata gradualmente seu papel de centro cultural do país, intensificado depois da Revolução de 1930. Prova disso é a nomeação do jovem arquiteto Lúcio Costa para a direção da tradicional Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (ENBA), com a incumbência de reformular o ensino artístico ali ministrado proporcionando aos alunos a opção entre modelos mais acadêmicos e mais modernos. Esse processo culminou com a 38ª Exposição Geral de Belas Artes – o “Salão de 31”, também conhecido como “Salão Revolucionário”.

Essa mostra polêmica, em cuja comissão organizadora encontravam-se tanto cariocas como paulistas, incluindo Anita Malfatti e Portinari, tratou de ampliar no país as transformações modernas da arte. A Escola Nacional de Belas Artes, como instituição governamental, autorizava, assim, as manifestações artísticas modernas.

Durante a década de 1930, uma das principais demandas oficiais à arte foi a de atualizar-se e resgatar valores nacionalistas, em consonância com o discurso político de então.

Ismael Nery e a **ambigüidade do ser**

Ismael Nery nasceu em Belém do Pará em 1900, mas mudou-se com a família para o Rio de Janeiro em 1909. Nesse mesmo ano perde o pai, o que leva sua mãe a tornar-se missionária da Ordem Terceira de São Francisco. Ela passa a chamar-se irmã Verônica, e vai atuar junto a grupos indígenas no Norte do país.

Em 1918 Ismael Nery matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), onde tem aulas com o escultor Henrique Bernardelli, entre outros. Nesse mesmo ano perde seu único irmão.

Entre 1920 e 1921 viaja pela Europa e Oriente Médio. Estuda na **Academia Julian**, em Paris, e entra em contato com as obras dos modernistas europeus, principalmente os cubistas.

Nery retorna ao Rio de Janeiro e é nomeado desenhista da Seção de Arquitetura e Topografia da Diretoria do Patrimônio Histórico Nacional, onde conhece o poeta Murilo Mendes, tornando-se seu amigo.

Em 1922 casa-se com a poetisa Adalgisa Nery, principal musa de sua obra, com quem terá dois filhos. A casa da família torna-se ponto de encontro cultural, sendo freqüentada por Alberto da Veiga Guignard, Murilo Mendes e Mário Pedrosa, entre outros.

A partir de 1926 desenvolve uma doutrina própria que denominará Essencialismo, congregando um conjunto de princípios ligados ao seu humanismo cristão e configurando-se como síntese de suas reflexões. Em 1927 vai com a família para a Europa, vindo a conhecer os surrealistas André Breton e Marc Chagall que influenciarão profundamente sua obra. A partir da constatação de sua tuberculose, em 1930, sua obra torna-se mais visceral, influenciada principalmente pela **pintura metafísica**, e incorpora o tema da morte. Além de pintar, escreve poemas, e embora atue no circuito artístico carioca, o caráter extremamente pessoal e moderno de sua obra o deixa à parte do mercado de arte do período. Considerado, junto a Di Cavalcanti, o único pintor moderno no Rio de Janeiro na época, sempre optou pela pesquisa de um tipo humano de caráter universal, com base em experiências subjetivas⁵: *a reflexão sobre o eu, a obsessão do duplo e o questionamento da existência caracterizam sua obra plástica e poética*.⁶

Murilo Mendes afirmou, a respeito do amigo:

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

*Ele era o homem universal que participava da vida de todos e sabia extrair de todos e de tudo seu interesse próprio e muitas vezes escondido dos olhos dos outros. É espantoso que ele tanto tivesse conhecido os homens, conseguindo quase sempre localizá-los espiritualmente com acerto, ele que passara tanto tempo se estudando!*⁷

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Tendo participado de várias exposições com os modernistas brasileiros, no Brasil e no exterior, Ismael Nery obteve o reconhecimento de sua obra e viu sua projeção como artista ampliada. Faleceu em 1934, vítima de tuberculose, no Rio de Janeiro.

Ismael Nery e a **ambigüidade do ser**

Glossário

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Academia Julian: a mais antiga e famosa das academias ou escolas não oficiais de arte, fundada em 1860, em Paris, pelo pintor Rodolphe Julian. Freqüentaram-na pintores como Bonnard, Denis, Matisse, Derain, Léger e Marcel Duchamp, entre outros. Funcionava como uma espécie de preparação para a Escola de Belas Artes, e por ela passaram pintores brasileiros como Rodolfo Amoedo, Benedito Calixto, João Batista da Costa e, na década de 1920, Ismael Nery e Tarsila do Amaral.

Acervo: conjunto de documentos e objetos que integram uma coleção; pode pertencer a uma biblioteca, museu ou arquivo, por exemplo.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Ambigüidade: diz-se de algo que se pode tomar em mais de um sentido, algo impreciso.

Atributos: símbolo, emblema distintivo, aquilo que é próprio de um ser, a qualidade atribuída ao sujeito.

Automatismo: atividade literária ou artística exercida sob a influência exclusiva do subconsciente, proposta enfatizada pelo Surrealismo.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Coleção Nemirovsky: coleção formada pelo médico e empresário argentino radicado no Brasil, José Nemirovsky, e por sua esposa, Paulina. Essa importante coleção é constituída por obras referenciais de Tarsila do Amaral, Brecheret, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Rego Monteiro, Ismael Nery, Goeldi, Lívio Abramo, Guignard, Cícero Dias, Aldo Bonadei, Volpi, Milton Dacosta, Mira Schendel, Lygia Clark, Hélio Oiticica e Rubens Gerchman, entre outros. Possui também gravuras de artistas europeus como Picasso, Braque, Chagall, Léger e Grosz.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Cubismo: estilo artístico do início do século XX (1907 a 1914) que tem como protagonistas Picasso e Braque, historicamente dividido nos períodos analítico, hermético e sintético. As obras cubistas representam paisagens, objetos e pessoas por meio de sólidos multifacetados.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Estação Pinacoteca: inaugurada em janeiro de 2004 como um novo espaço da Pinacoteca do Estado, situa-se num edifício construído em 1914 para abrigar os escritórios e armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, com projeto arquitetônico do Escritório Técnico de Ramos de Azevedo. Em 1939 o edifício passou a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops). Em 1983, após a extinção do Deops, o prédio foi utilizado pela Delegacia de Defesa do Consumidor (Decon) até 1997, quando passou para a Secretaria de Estado da Cultura. O edifício sofreu uma ampla restauração de 1997 a 2002, a cargo do arquiteto Haron Cohen. Atualmente, além de apresentar exposições temporárias de artes visuais, abriga também o “Gabinete de Gravura Guita e José Mindlin”, a Coleção Nemirovsky e o Memorial da Liberdade, além de setores técnicos como a Biblioteca e o Centro de Memória do museu.

Estranhamento: espantar-se, admirar-se, surpreender-se. Achar diferente do que seria natural esperar-se.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Marc Chagall: artista de origem russa que desenvolveu sua formação artística entre São Petersburgo e Paris nas primeiras décadas do século XX. Fez carreira trabalhando em escolas de arte, ilustrou a edição das fábulas de *La Fontaine*, desenhou figurinos e cenários para balés de Tchaikovski. Em suas obras é possível reconhecer as lembranças de sua terra natal e temas como nascimento, casamento e morte.

Personificação: indivíduo ou imagem de pessoa que representa, simboliza ou faz lembrar alguma coisa abstrata, uma qualidade ou idéia.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Pintura metafísica: estilo de pintura que exalta o sonho, busca o silêncio e a sensação de inquietude por meio de elementos simbólicos como o manequim, a meio caminho entre o homem e o robô. Tem como um de seus maiores representantes Giorgio De Chirico.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Poética: do grego *poiesis*, indica a capacidade de fazer e o domínio do conhecimento para esse fazer. Aplicável a qualquer produção humana, em arte assume a significação do caráter pessoal do fazer de cada artista, seu estilo; mas também, a possibilidade de o fazer artístico ultrapassar os limites da técnica e do discurso, alcançando valores subjetivos. O valor poético não está no uso de artifícios extraordinários, mas em tal articulação dos elementos ordinários, que os leva a serem capazes de ultrapassar o usual e alcançar um sentido mais amplo, mais denso e mais rico.

Surrealista: referente ao Surrealismo, movimento literário e artístico iniciado em 1924 pelo escritor francês André Breton, caracterizava-se pela expressão espontânea e automática do pensamento e, deliberadamente incoerente, optava pela prevalência do sonho, do inconsciente, do instinto e do desejo. Pregava a renovação de valores morais, políticos, científicos e filosóficos.

O Museu de Arte Moderna, sede da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Vanguardas Artísticas: termo que designa os movimentos e conceitos artísticos e culturais que, surgidos no período que compreende as três primeiras décadas do século XX, procuraram empreender mudanças radicais, apontando para uma nova concepção de mundo e um novo código artístico. Inclui o Cubismo, o Futurismo e o Dada, entre outros.

Ismael Nery e a **ambigüidade do ser**

Bibliografia

ADES, Dawn. *O Dada e o Surrealismo*. Barcelona: Ed. Labor do Brasil, 1976.
ALMEIDA, Paulo Mendes de. *De Anita ao museu*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

AMARAL, Aracy (org.) *Ismael Nery – 50 anos depois*. São Paulo: MAC/USP, 1984.

BENTO, Antônio. *Ismael Nery*. São Paulo: Gráficos Brunner, 1973.
BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.) *22 por 22: a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos*. São Paulo: Edusp, 2000.

CHIARELLI, Tadeu. *Um jeca nos vernissages*. São Paulo: Edusp, 1995.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/FDE, 1999.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Folha de S. Paulo, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Art Livre, 1988.

LUCIE-SMITH, Edward. *The Thames and Hudson Dictionary of Art Terms*. London: Thames and Hudson, 1984.

MARCONDES, Luis Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Ed. Pinakotheke, 1998.

MILLIET, Maria Alice (coord.) *Coleção Nemirovsky*. Rio de Janeiro: MAM, 2003.

MILLIET, Maria Alice (coord.) *Mestres do Modernismo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/Fundação José e Paulina Nemirovsky/Pinacoteca do Estado, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO	Equipes Técnicas <p>CENP</p> Roseli Cassar Ventrella e Suzana dos Santos Rigo	Conselheiros Denise Aguiar Alvares Valente, Fernando Teixeira Mendes Filho, Horácio Bernardes Neto, José Roberto Marcelino dos Santos, Julio Landmann	Thiago Borazanian da Conceição
Governador do Estado de São Paulo Cláudio Lembo	FDE Deisi Romano, Fernanda Lorenzani, Izis de Cerqueira César, Lizete Freire Onesti, Marilena Bocalini, Maristela Lima, Marta Marques Costa e Nilva Manosso	Maria Anna Olga Luiza Bonomi, Maria Luisa de Souza Aranha Melaragno e Nilo Marcos Mingroni Cecco	Atendimento Valdir Alexandre de Oliveira
Secretário da Educação Mária Lucia Vasconcelos	Secretário-Adjunto Luciano Pereira Barbosa	Diretor Marcelo Mattos Araujo	Apolo Técnico Paulo Henrique Ronqui
Secretário-Adjunto Luciano Pereira Barbosa	Secretário de Estado da Cultura João Batista de Andrade	Diretor Executivo Miguel Gutierrez	Material de Apoio ao Professor
Chefe de Gabinete Evandro Fabiani Capano	Núcleo de Ação Educativa Mila Milene Chiovatto	Núcleo de Ação Educativa Mila Milene Chiovatto	Pesquisa, concepção e redação Mila Milene Chiovatto e Gabriela Aidar
Coordenadora de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP Sonia Maria Silva	Diretora da Unidade de Preservação do Patrimônio Cultural dos Museus Silvia Antibas	Propostas para educação inclusiva Amanda Tojal e Margarette de Oliveira	Pesquisa Ana Maria Minici Mirio
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE	PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO Organização Social de Cultura	Bem-vindo, Professor! Mila Milene Chiovatto, Ivani Martins Gualda, Amaury Costa Brito, Maria Ercília Fama de Castro, Maria Terezinha Telles Guerra, Silvio Paulo Ariento Filho, Alex Rosato, Sandro Debiazzi Baldi e Alessandro Oliveira	Revisão Armando Olivetti
Diretor Executivo Willian Sampaio de Oliveira	Conselho de Administração	Educadores Ana Maria Minici Mirio, Ana Paula Matta, Auber Silvino Bettinelli, Camila Gordillo de Souza, Carlos Serejo, Constância Maria Soares, Fábio Cavicchio Parra, Igor Ferreira Pires, Leandro Roman, Maria Helena Marinho de Oliveira, Paloma Barbosa Automare, Patrícia Bacchi, Priscila Ribeiro da S. Pereira, Solange Rocha da Silva, Stella Maria Silva, Telma Cristina Mosken e	Design gráfico Leticia Dias de Moura e Douglas Kenji Watanabe
Diretora de Projetos Especiais Leila Rentroia Iannone	Presidente Marcelo Secaf		Produção gráfica Malu Tavares
Gerente de Projetos Pedagógicos Devanil Tozzi	Vice-Presidente Celso Lafer		

^[5] MENDES, Murilo. "Recordação de Ismael Nery". In: AMARAL, Aracy (org.) Ismael Nery – 50 anos depois. São Paulo: MAC/USP, 1984, p.109.

^[6] MILLIET, Maria Alice (coord.) Mestres do modernismo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Fundação José e Paulina Nemirovsky/Pinacoteca do Estado, 2005, p.108.

^[7] Ismael Nery: 100 anos a poética de um mito. Rio de Janeiro: CCBB, São Paulo: Faap, 2000, p.79.

Encontro com Professores

Coleção Nemirovsky

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery e a **ambigüidade do ser**

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.



PINACOTECA

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Ismael Nery em 1927, com a esposa Adalgisa e os filhos.

Isma

